

Padrões de distribuição em uma assembléia de anuros em Morrinhos, Goiás.

BORGES, F. J. A 1,2; ARRUDA, F. V. 1; OLIVEIRA M. A. C 1 & JULIANO, R. F 1,3.

1- Universidade Estadual de Goiás - Morrinhos (rafreju@yahoo.com.br) 2 - bolsista PIBIC-UEG

3 - Orientador

Introdução

A biologia dos anuros do Cerrado permanece pouco conhecida, apesar da intensa modificação ambiental provocada pela ação antrópica (Colli et al., 2002; Diniz-Filho et al, 2004). Durante a estação reprodutiva, espécies que apresentam modos reprodutivos dependentes de água reúnem-se em habitats adequados a ovipostura e ao desenvolvimento larval (Chek et al, 2003). Muitos estudos têm demonstrado vários níveis de segregação reprodutiva entre as espécies da mesma comunidade, podendo apresentar desde partilha espacial e/ou temporal completa, até sobreposição total destes fatores (Bernarde & Kokubum, 1999; Bertoluci & Rodrigues, 2002). O objetivo desse estudo foi caracterizar a distribuição espacial e temporal de anuros em uma área de Cerrado sensu lato no município de Morrinhos, Goiás. O acúmulo de dados ecológicos sobre as espécies dessa área poderá auxiliar seu manejo e conservação.

Material E Métodos

Os trabalhos de campo foram realizados na fazenda Paraíso, município de Morrinhos, GO, de outubro de 2004 a junho de 2005. O local apresenta áreas de pastagens, algumas plantações, remanescentes de matas de galeria e de cerrado sensu stricto; algumas áreas nessas formações são permanente ou temporariamente alagáveis. Os dados foram coletados mensalmente, durante três dias em cada mês. As observações geralmente se iniciaram às 19:00 horas e terminaram às 24:00 horas, se prolongando na madrugada em algumas ocasiões. As temperaturas do ar, da água e condições meteorológicas foram registradas durante o período de estudo. Para observações noturnas utilizou-se lanterna de luz branca. Os animais coletados foram transportados em sacos plásticos umedecidos e fixados no laboratório. A característica do sítio de vocalização (horário, condições meteorológicas, macro e microambientes) foi registrada para os indivíduos encontrados.

Resultados E Discussão

Foram registradas 27 espécies de anuros. *Bufo ocellatus* foi encontrado em apenas uma ocasião, em área aberta próxima a um riacho, não vocalizando. *B. schneideri* foi encontrado próximo a poças permanentes e edificações humanas, não vocalizando no período de estudo. *Hyla albopunctata* vocalizou de outubro a junho na vegetação marginal e emergente, em poças permanentes e riachos de curso lento em áreas abertas, de borda e de mata. *H. biobeba* vocalizou de novembro a junho na vegetação marginal e no barranco, em riachos de mata. *H. jimi* vocalizou de outubro a abril na vegetação marginal e emergente, em poças permanentes e temporárias de áreas abertas. *H. lundí* não foi observada em atividade de vocalização, sendo coletado apenas um indivíduo em março. *H. minuta* vocalizou de outubro a junho na vegetação marginal e emergente, em poças permanentes e temporárias de áreas abertas. *H. raniceps* vocalizou de novembro a janeiro na vegetação marginal e emergente, em poças permanentes de áreas abertas. *H. soaresi* vocalizou de um a três dias após fortes chuvas, de outubro a novembro e em janeiro, na vegetação marginal e emergente, em poças temporárias de áreas abertas. *Phrynohias venulosa* vocalizou de um a três dias após fortes chuvas, em outubro e janeiro, flutuando na água e na vegetação emergente de poças permanentes e temporárias de áreas abertas. *Phyllomedusa hipochondrialis* vocalizou de outubro a abril na vegetação marginal e emergente de riachos de curso lento de mata e de áreas abertas. *Pseudis bolbodactyla* vocalizou de novembro a abril e em junho flutuando apoiada na vegetação emergente em poças permanentes de áreas abertas. *Scinax fuscomarginatus* vocalizou de outubro a fevereiro na vegetação marginal e emergente de poças permanentes de áreas abertas. *S. gr. ruber* vocalizou de um a dois dias após fortes chuvas, em outubro e de dezembro a março, na vegetação marginal e emergente, em poças permanentes de áreas abertas. *Adenomera sp.* vocalizou de outubro a janeiro,

sob arbustos na vegetação aberta. *Baricholos ternetzi* vocalizou sobre o folheto e *Leptodactylus mystaceus* sob o folheto, de outubro a janeiro, de um a três dias após fortes chuvas, (*L. mystaceus* não foi registrado vocalizando em novembro), em ambiente de mata. *L. fuscus* vocalizou de outubro a fevereiro, no chão em áreas abertas. *L. labyrinthicus* vocalizou de outubro a janeiro, na margem e no meio da vegetação de poças temporárias e permanentes de áreas abertas e de borda de mata. *L. ocellatus* foi observado em dezembro, janeiro, março e junho, porém, não vocalizante. *Leptodactylus* cf. *podicipinus* vocalizou em dezembro, janeiro e março, sob vegetação arbustiva em áreas abertas alagadas. *Physalaemus centralis* foi observado vocalizando apenas no mês de janeiro, na margem de uma poça temporária. *P. cuvieri* e *P. nattereri* vocalizaram de outubro a março. *P. nattereri* vocalizou boiando na margem, em poças temporárias e permanentes de áreas abertas. *P. cuvieri* vocalizou boiando em pequenas depressões cheias d'água, geralmente onde o gado deixava pegadas, em áreas alagadas e margem de poças temporárias e permanentes. *Pseudopalludicola* sp. vocalizou de novembro a abril, na margem de alagados, lagoas temporárias e permanentes. *Chiasmocleis albopunctata* vocalizou sob vegetação arbustiva após uma forte chuva, em outubro. *Elachistocleis ovalis* vocalizou de um a três dias após fortes chuvas, em outubro, novembro e janeiro, em alagados e poças temporárias de áreas abertas e borda de mata.

Conclusões

Foi verificada sobreposição espacial e temporal das espécies da assembléia, indicando que tanto a distribuição espacial quanto a temporal podem ser consideradas fatores secundários no isolamento reprodutivo das espécies. A maioria das espécies apresentou padrão prolongado de reprodução, enquanto *C. albopunctata*, *E. ovalis*, *P. nattereri*, *P. centralis*, *L. mystaceus* e *L. podicipinus*, *P. venulosa*, *H. soaresi* e *Scinax* gr. *ruber* apresentaram padrão explosivo.

Referências Bibliográficas

- BERTOLUCI, J. & RODRIGUES, M. T. Utilização de habitats reprodutivos e micro-habitats de vocalização em uma taxocenose de anuros (Amphibia) da mata atlântica do sudeste do Brasil. *Papéis avulsos de zoologia*, São Paulo, 42 (11): 287 - 297, 2002.
- BERNARDE, P.S.; Kokubum, M.N.C.; Machado, R.A. & ANJOS, L. 1999. Uso de habitats naturais e antrópicos pelos anuros em uma localidade no Estado de Rondônia, Brasil (Amphibia: Anura). *Acta Amazonica* 29:555-562.
- CHEK, A.A., Bogart, J.P. & Lougheed, S.C. 2003. Mating signal partitioning in multi-species assemblages: a null model test using frogs. *Ecology Letters* 6: 235-247.
- COLLI, G.R., Bastos, R.P. & Araújo, A.F.B. 2002. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*: 223-241. P. S. Oliveira and R. J. Marquis (Eds.). New York, NY: Columbia University Press.
- DINIZ-FILHO, J.A.F., Bini, L.M., Vieira, C.M., Souza, M.C., Bastos, R.P., Brandão, D. & Oliveira, L.G. 2004. Spatial patterns in species richness and priority areas for conservation of anurans in the Cerrado region, Central Brazil. *Amphibia-Reptilia* 25: 63-75.